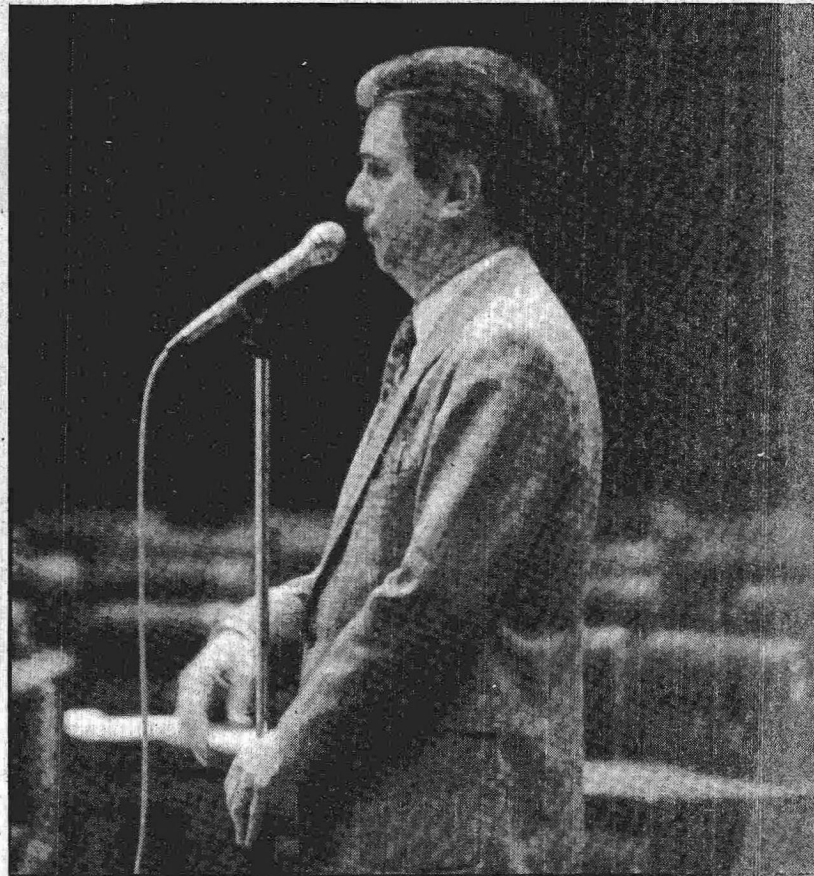




O favoritismo de Collor (E) nas pesquisas fez Ibsen usar o horário de liderança acusando-o de lançar "propostas fascistas"

Parlamentares consideram um risco eleição de Collor

A última pesquisa do Ibope, que apontou a manutenção do ex-governador de Alagoas Fernando Collor como líder da preferência do eleitorado provocou forte reação ontem entre parlamentares de diferentes partidos. Eles se revezaram na tribuna com advertências sobre os riscos que enxergam na eventual eleição do candidato do PRN, acusando-o de inconsistente.

Até o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), que raramente participa das sessões ordinárias da Casa, foi à tribuna para uma "comunicação de liderança", na qual procurou sustentar que a desmoralização das instituições políticas só favorece à direita e ao fascismo. Segundo o líder peemedebista, a moralidade política "é um compromisso das forças políticas sérias", enquanto o moralismo é

tradicionalmente uma bandeira de direita".

Ibsen referiu-se a Collor como "homem de poderosos interesses, que busca quaisquer caminhos, instrumentos e fachadas que possam baquear o processo eleitoral e caminhar por propostas fascistas, reacionárias e conservadoras que não convêm ao País".

Golpismo

Antes de Ibsen, seu correligionário Cid Carvalho já havia declarado — sem citar o nome de Collor — que o tipo de pregação do ex-governador alagoano favorece o golpismo, representando mais um fenômeno de marketing, "uma armação cerebral" do que uma manifestação do sentimento nacional.

A deputada Cristina Tavares, do PSDB, afirmou conhecer Collor "quando, com um talão de cheques,

descia nos Estados do Nordeste para comprar votos no Colégio Eleitoral para Paulo Salim Maluf, que foi seu padrinho de casamento.

Sobre a promessa de Collor, de, se eleito, nomear um procurador para os casos de corrupção, observou Cristina: "Minha curiosidade é a de saber se esse procurador terá oportunidade de ver fatos passados. Porque, se isso acontecesse, o Sr. Collor de Melo não teria chance de continuar na Presidência da República.

Usineiros

O deputado Lyzâneas Maciel apresentou um balanço do desempenho de Fernando Collor na Câmara, no período 83—86. Do total de 29 pronunciamentos feitos por Collor no Congresso — assinalou Lyzâneas — nove foram em defesa dos usineiros e os demais "votos de

louvor", elogios ao Governo e assuntos corriqueiros".

Igualmente preocupado com o crescimento da candidatura Collor, o deputado pernambucano Artur Lima Cavalcante, do PDT, chamou a atenção dos parlamentares que criticavam o ex-governador para que eles avaliassem melhor a oportunidade e o teor das críticas: "Se bater errado, ele incha como pão de ló".

A deputada capixaba Rita Camata, que no fim de semana foi apontada como já decidida a aderir a Collor, assistiu, calada, grande parte dos pronunciamentos e depois explicou que sua nova opção partidária — ela está afastada do PMDB — somente será adotada dentro de um mês. Ela pretende examinar melhor as propostas de Collor.